



COINTER PDVL 2023

X CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS

Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2358-9728 | PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728

USO DE MODELOS DIDÁTICOS E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS COMO FERRAMENTAS DE DISCUSSÃO VOLTADAS A EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO MÉDIO

USO DE MODELOS DIDÁCTICOS Y MÉTODOS ANTICONCEPTIVOS COMO HERRAMIENTAS DE DISCUSIÓN DIRIGIDA A LA EDUCACIÓN SEXUAL EN LA ESCUELA SECUNDARIA

USE OF DIDACTIC MODELS AND CONTRACEPTIVE METHODS AS DISCUSSION TOOLS AIMED AT SEXUAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL

Apresentação: Comunicação Oral

Maria Celeste da Silva Saraiva¹; Lara Crislany Lopes de Almeida²; Geane Pires Messias³; Maria Matilde Mota da Silva⁴; Ícaro Fillipe de Araújo Castro⁵

DOI:<https://doi.org/10.31692/2526-7701.XCOINTERPDVL0080>

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a potencialidade de modelos didáticos de baixo custo e exposição de métodos contraceptivos como ferramentas para a discussão da educação sexual no ensino médio. Para isso, discentes do ensino médio de uma escola situada em Uruçuí-PI, com faixa etária entre 17 e 19, foram convidados a participar do estudo. A efetivação da participação ocorreu mediante a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos maiores de 18 anos, e um Termo de Responsabilidade destinado aos menores de idade. O referido estudo ocorreu no âmbito da Residência Pedagógica, e iniciou-se da percepção dos residentes para a necessidade de discussão do tema educação sexual, e da falta de recursos didáticos referentes ao tema. Dessa forma, modelos didáticos foram confeccionados e evidenciados em sala de aula, juntamente com métodos contraceptivos. Tais recursos foram utilizados para abordar diversos temas fundamentais aos discentes, bem como reforçar perigos associados às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). A aula teve duração média de uma hora, e aplicou-se um questionário antes de seu início, e um ao final. A partir das análises realizadas, observa-se que embora os discentes tenham elevado interesse por temas relacionados à educação sexual, e considerarem importante sua presença no contexto escolar, temas relacionados à sexualidade e assuntos correlatos são pouco discutidos no ambiente escolar, e menos ainda no ambiente familiar dos discentes. Destacamos também que a ausência de recursos metodológicos pode ser amenizada pela criatividade e inovação dos docentes, como por exemplo na produção de materiais didáticos de baixo custo, fundamentais para que os discentes consigam realizar

¹Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- *campus* Uruçuí. E-mail: mariacelested74@gmail.com

²Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- *campus* Uruçuí. E-mail: lopeslara0508@gmail.com

³Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- *campus* Uruçuí. E-mail: geane.messias20@gmail.com

⁴Professora do CETI Maria Pires Lima. E-mail: profmatildemotta@gmail.com

⁵Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - *campus* Uruçuí, icaro.castro@ifpi.edu.br

uma representação cognitiva daquilo que se é falado. Nesse sentido, o trabalho demonstra que aprendizados diversos foram alcançados a partir da aula realizada, e que atitudes positivas para a educação sexual foram estimuladas.

Palavras-Chave: Saúde na Escola, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Ensino de Biologia.

RESUMEN

El presente trabajo tuvo como objetivo evaluar el potencial de modelos didácticos de bajo costo y exposición de métodos anticonceptivos como herramientas para la discusión sobre educación sexual en la escuela secundaria. Para este fin, fueron invitados a participar del estudio estudiantes de secundaria de una escuela ubicada en Uruçuí-PI, con edades entre 17 y 19 años. La participación se realizó mediante la firma de un Formulario de Consentimiento Libre e Informado para mayores de 18 años y un Término de Responsabilidad destinado a menores de edad. Este estudio se desarrolló en el ámbito de la Residencia Pedagógica y comenzó con la percepción de los residentes sobre la necesidad de discutir el tema de educación sexual y la falta de recursos didácticos relacionados con el tema. De esta manera, se crearon y demostraron en el aula modelos didácticos y métodos anticonceptivos. Estos recursos se utilizaron para abordar varios temas fundamentales para los estudiantes, así como para reforzar los peligros asociados a las infecciones de transmisión sexual (ITS). La clase tuvo una duración promedio de una hora y se administró un cuestionario antes de comenzar y otro al final. De los análisis realizados se observa que si bien los estudiantes tienen un alto interés por temas relacionados con la educación sexual, y consideran importante su presencia en el contexto escolar, los temas relacionados con la sexualidad y temas afines son poco discutidos en el ámbito escolar, y menos aún en el entorno familiar de los estudiantes. Destacamos también que la falta de recursos metodológicos puede ser paliada por la creatividad e innovación de los docentes, por ejemplo en la producción de materiales didácticos de bajo costo, imprescindibles para que los estudiantes puedan realizar una representación cognitiva de lo que se dice. En este sentido, el trabajo demuestra que a partir de la clase impartida se lograron aprendizajes diversos y se fomentaron actitudes positivas hacia la educación sexual.

Palabras Clave: Salud en la Escuela, Infecciones de Transmisión Sexual, Enseñanza de la Biología.

ABSTRACT

The present work aimed to evaluate the potential of low-cost didactic models and exposure of contraceptive methods as tools for discussing sexual education in high school. To this end, high school students from a school located in Uruçuí-PI, aged between 17 and 19, were invited to participate in the study. Participation took place through the signing of a Free and Informed Consent Form for those over 18 years of age, and a Term of Responsibility intended for minors. This study took place within the scope of the Pedagogical Residency, and began with the residents' perception of the need to discuss the topic of sexual education, and the lack of teaching resources related to the topic. In this way, didactic models were created and demonstrated in the classroom, along with contraceptive methods. These resources were used to address several fundamental topics for students, as well as to reinforce the dangers associated with sexually transmitted infections (STIs). The class lasted an average of one hour, and a questionnaire was administered before it began, and one at the end. From the analyzes carried out, it is observed that although students have a high interest in topics related to sexual education, and consider their presence in the school context to be important, topics related to sexuality and related subjects are little discussed in the school environment, and even less in the students' family environment. We also highlight that the lack of methodological resources can be alleviated by the creativity and innovation of teachers, for example in the production of low-cost teaching materials, essential for students to be able to carry out a cognitive representation of what is said. In this sense, the work demonstrates that diverse learning was achieved from the class held, and that positive attitudes towards sexual education were encouraged.

Keywords: Health at School, Sexually Transmitted Infections, Biology Teaching.



INTRODUÇÃO

A educação sexual nas escolas se faz necessária, principalmente quando se trata da construção do indivíduo em relação a sua personalidade, seus questionamentos, reflexões, sentimentos e qualidade de vida, tanto sexual como social. Essa educação permite que o indivíduo tenha mais responsabilidade consigo mesmo, e também com outros a sua volta, levando-o a entender que a sexualidade humana faz parte da identidade pessoal (Gagliotto; Lembeck, 2011).

É importante ter criticidade nos processos de formação de crianças e adolescentes, uma vez que é nesse período da vida que internalizam preconceitos que acabam refletindo em atitudes sexuais sem responsabilidade, e tais atitudes acabam se reproduzindo quando adultos (Furlanetto *et al.* 2018). A sexualidade é definida como “um aspecto central do ser humano ao longo da vida, e abrange sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução” (Organização Mundial da Saúde, 2006).

O período da adolescência é marcado por constantes mudanças físicas, confusão nos domínios mentais relacionados à identidade, conflitos familiares, e todas as explosões emocionais dos adolescentes. Na grande maioria dos casos, a primeira experiência emocional e sexual ocorre durante a puberdade, o que pode levar a uma gravidez indesejada ou até mesmo a contrair alguma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), principalmente por falta de informação ou comportamento inconsistente (Sousa *et al.* 2018).

Portanto, a escola deve ser um ambiente de discussão da educação sexual para a proteção dos discentes contra diversas Infecções Sexualmente Transmissíveis, e para evitar a gravidez na adolescência, principalmente por ser um local que permite aos discentes a obtenção de informações seguras sobre o tema (Burchard; Barbosa; Copetti, 2020). Nesse cenário, o uso de diferentes metodologias pode facilitar o aprendizado para um tema tão importante, bem como estimular o interesse e o senso crítico sobre os paradigmas educacionais e paradigmas da sexualidade, tão presentes na juventude (Yared; Melo, 2020).

Dessa forma, trabalhos que estimulem a exposição de informações relacionadas à saúde de jovens e adolescentes, se mostram como excelentes ferramentas de ensino, principalmente os que se utilizam de métodos inovadores para tal. Por isso, esse trabalho teve como objetivo avaliar a potencialidade de modelos didáticos de baixo custo e exposição de



métodos contraceptivos como ferramentas para a discussão da educação sexual no ensino médio.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Há uma escassez da educação sexual dada aos adolescentes, tanto na escola quanto em casa, pois no contexto escolar na maioria das vezes só é transmitido conceitos técnicos e biologistas, o que acaba não gerando mudança de comportamento, e no ambiente familiar geralmente é tratado como tabu. Tais atitudes geram questionamentos, e com a desinformação pode acabar acontecendo uma gravidez indesejada, ISTs, abortos, etc. Além disso, muitos educadores não se sentem capacitados para tratar do tema sexualidade (Gagliotto; Lembeck, 2011).

Então, é preciso que a escola tenha um espaço com profissionais preparados, para que se estimule essa discussão, e se enfatize a importância da educação sexual na adolescência, minimizando assim a vulnerabilidade relacionada à sexualidade entre jovens e adolescentes. Além disso, é necessário que os alunos tenham reflexões acerca de assuntos como a orientação sexual, gênero, prazer, responsabilidade e ética (Barbosa; Folmer, 2019).

De acordo com Rizzon (2021), é notória a não discussão de temas relacionados à educação sexual entre os adolescentes. Infelizmente, esse não é um problema tão atual, e a falta de políticas públicas sobre o tema só retrata mais ainda essa dificuldade. Apesar dos jovens afirmarem saber sobre o tema, os resultados mostram que ainda possuem dificuldades em alguns aspectos, e isso só demonstra o quanto é necessário que esse assunto deve ser abordado na escola, no ambiente familiar e de preferência antes do início da vida sexual.

Em vista disso, é interessante a existência de uma linguagem de fácil entendimento aos discentes, para que esses jovens sejam participantes mais ativos no processo de construção do seu próprio conhecimento (Vieira; Matsukura, 2017). Um dos recursos que facilitam a aprendizagem é a utilização de materiais didático-pedagógicos, para que o aluno tenha um contato mais próximo com aquilo que aprende. É pertinente a elaboração desses materiais nas escolas, pois auxilia o docente e também o aluno no seu entendimento sobre educação sexual (Nogueira *et al.* 2016).

Dessa forma, é importante que as escolas, além de estimularem a discussão didática e



combaterem o tabu e o preconceito relacionados ao tema, encontre maneiras de preencher essas lacunas e ampliar conhecimentos relacionados à educação sexual para ajudar a formar indivíduos responsáveis e que compreendam suas próprias práticas (Miranda, 2021). Além disso, os adolescentes devem ser o principal objetivo dos educadores, com propósito de fazê-lo presente no seu processo como indivíduo. Também deve ser notório, o papel do professor como mediador nas temáticas educação e saúde sexual, contribuindo para o alcance de novas habilidades e escolhas conscientes na vida, tanto individualmente como coletivamente. Essa aprendizagem deve ser significativa para o aluno(a) para que esta possa ser transformadora (Doege *et al.* 2022).

METODOLOGIA

O presente trabalho possui uma abordagem quali-quantitativa e caráter exploratório (Fontelles *et al.* 2009), e teve como público alvo alunos de turmas de ano do Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual de ensino situada no município de Uruçuí- PI. Todas as etapas do trabalho foram desenvolvidas no âmbito do programa Residência Pedagógica (2022-2024), sendo a instituição escolhida uma das escolas campo que compõem o projeto.

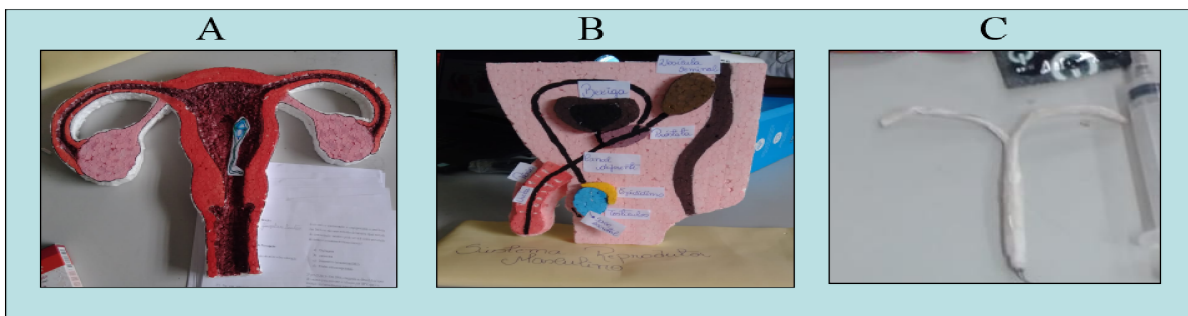
Para sua execução, foi pensado em uma aula voltada relacionada às ISTs e métodos contraceptivos, onde os alunos poderiam tirar possíveis dúvidas relacionadas ao tema, e também obter informações ainda desconhecidas. Visando uma melhor representação dos órgãos sexuais, confeccionou-se modelos didáticos dos sistemas reprodutores feminino e masculino, bem como a representação de um DIU. Além disso, foram apresentados métodos contraceptivos diversos, como: camisinha feminina e masculina, pílulas do dia seguinte e anticoncepcionais.

Para a confecção dos modelos didáticos, utilizou-se isopor, tintas guache, cola, tesoura, cartolina e um pedaço de ferro para confecção do dispositivo intrauterino (DIU). No sistema reprodutor feminino a cor rosa estava representando os ovários e ligado a ele as tubas uterinas. A cor vermelho escuro representa o útero e logo abaixo o colo do útero e a vagina (figura 1A). No sistema reprodutor masculino, a cor vermelha representa a uretra e o pênis, nos testículos o saco escrotal está representado em azul e o epidídimo está na cor amarela. O canal deferente está na cor preta, a próstata está em roxo, em marrom claro a vesícula seminal



e em marrom escuro a bexiga (figura 1B). Também foi representado o DIU, na cor branca (figura 3C).

Figura 1: Modelos didáticos representando o sistema reprodutor feminino (A), o sistema reprodutor masculino (B), e um Dispositivo Intrauterino (C).



Fonte: Própria (2023)

Após a confecção dos materiais, realizou-se uma aula que durou 60 minutos, e foi realizada após os alunos responderem o primeiro questionário (Q1). Inicialmente, apresentou-se os objetivos da aula, e os órgãos que compõem os sistemas reprodutor masculino e feminino com o auxílio dos modelos didáticos confeccionados, explicando-se detalhadamente sua anatomia e fisiologia. Logo depois, abordou-se sobre os métodos contraceptivos diversos, e estes foram apresentados aos alunos, evidenciando sua forma de uso, e como estes atuam. Posteriormente, foram evidenciadas importantes ISTs, sintomas aparentes e formas de contágio. Ao longo da aula, também foram esclarecidas dúvidas e curiosidades que os alunos tinham sobre o assunto, e frente a curiosidade que o tema despertou, ao final da aula foram reservados 10 minutos para esse objetivo. E por fim aplicado o questionário 2. A proposta da aula elaborada e suas etapas estão apresentadas no quadro 1.

Quadro 1 – Conteúdo e momento de apresentação

Tempo	1º parte 10 minutos	2º parte 20 minutos	3º parte 30 minutos



Conteúdo	- Início da aula e apresentação dos objetivos (3 min); -Sistema reprodutor masculino e feminino sua anatomia e fisiologia (12 min).	-Métodos contraceptivos e como eles funcionam. (20 min).	-Infecções sexualmente transmissíveis: transmissão, sintomas e tratamento (20 min); -Esclarecimento de dúvidas ou curiosidades dos alunos (10 min).
-----------------	--	--	--

Fonte: Própria(2023)

Para análise das percepções e conhecimentos dos discentes, foi aplicado um questionário um (Q1) com sete questões, nas quais as quatro primeiras perguntas eram de percepção, e as outras três para avaliar o nível de conhecimento dos discentes a respeito da temática. Após a aula, foi aplicado o questionário dois (Q2), com seis questões, repetindo-se as três mesmas questões que avaliavam o conhecimento utilizado no primeiro questionário, e com três relacionadas à percepção dos discentes para a aula ocorrida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa em questão foi realizada no âmbito do Programa Residência Pedagógica do Instituto Federal do Piauí, campus Uruçuí, núcleo de Biologia. A instituição escolhida para a realização do trabalho, compõe uma das escolas campo participante, e teve a participação de residentes, da professora preceptora da escola campo, e do docente orientador do núcleo de biologia. Para realização do trabalho, discentes de duas turmas do 3º ano de Ensino Médio foram convidados a participar, e a efetivação da participação se deu por meio de um Termo de Responsabilidade (TR) assinado pelos pais dos discentes menores de idade, e um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aos maiores.

Participaram da pesquisa 28 alunos(as), sendo 13 (46,4%) do sexo masculino e 15 (53,6%) do sexo feminino, e a faixa etária dos participantes variou entre 17 e 19 anos. Na primeira pergunta referente ao Q1, indagou-se aos discentes quanto a importância das aulas sobre educação sexual. Em suas respostas, 26 (92,9%) apontaram como muito importante, e dois (7,1%) pouco importantes.



Nesse sentido, observa-se que os temas que envolvem a saúde, com ênfase aos ligados a sexualidade, chamam atenção dos discentes, e por isso é muito importante que esses temas sejam inseridos no contexto escolar dos educandos, principalmente na disciplina de biologia (Maldonado; Sudério, 2021). Portanto, a escola se torna um espaço ideal para a discussão da temática, e neste espaço o docente deve estar preparado para tornar o tema educação sexual transversal e abrangente, independente da disciplina que ministra.

Ao serem questionados sobre a frequência do conteúdo Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e métodos contraceptivos trabalhados em sala de aula, 5 (17,9%) responderam que é muito frequente, 14 (50%) disseram que é pouco frequente e 9 (32,1%) disseram que não se recordava da discussão. É perceptível, diante da porcentagem que o tema ainda é pouco discutido, ou nem discutido em ambiente escolar.

Conforme Oliveira e Maio (2012), profissionais da educação devem trabalhar no ambiente escolar temáticas como gênero, sexualidade e diversidade sexual. Apesar de uma parcela da sociedade considerar um tabu, é necessário ser pautado em escolas do Ensino Fundamental e Médio. Como é mencionado na habilidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): (EM13CNT207) “Identificar e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões física, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar”. Portanto, é importante que as escolas promovam aulas, palestras, rodas de conversa, etc, para que assuntos de suma importância como esse, não passe em branco pela adolescência dos alunos.

Quando questionados na questão seguinte sobre seus conhecimentos relacionados às IST e métodos contraceptivos, 5 discentes (17,9%) responderam que tinha muito conhecimento, 19 (67,9%) responderam que tinha pouco conhecimento e quatro (14,3%) responderam que não tinha nenhum conhecimento. Observando-se que o público alvo possuía pelo menos 17 anos, o desconhecimento evidenciado pela grande maioria dos participantes é assustador e perigoso. Em um trabalho realizado por Silva *et al.* (2020), mostrou que os adolescentes tinham pouco conhecimento em relação à “primeira relação sexual”, “prevenção de gravidez”, “aconselhamento e atendimento em saúde sexual e reprodutiva”.

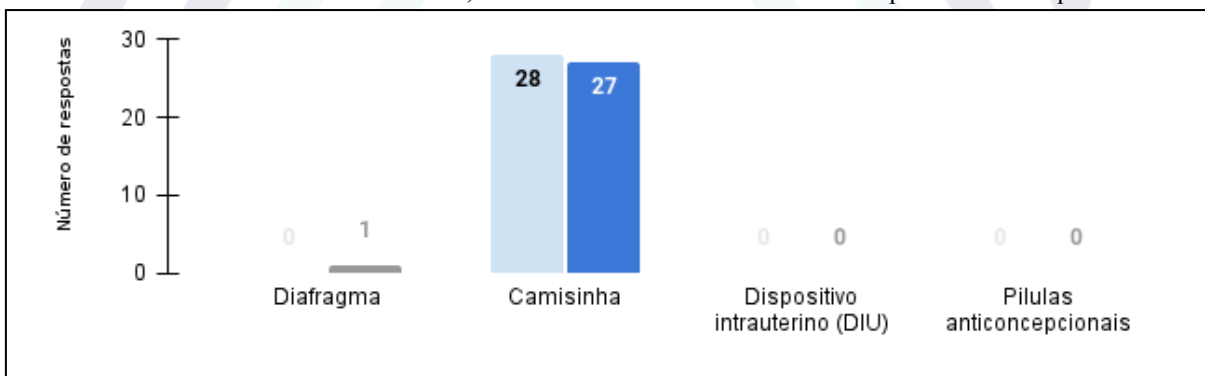
Na última questão relacionada à percepção dos alunos, indagou-se sobre seu interesse



sobre o assunto ISTs e métodos contraceptivos. Nas respostas, 18 (64,3%) disseram que tem muito interesse no assunto, nove (32,1%) disseram que tem pouco interesse e um (3,6%) apontou não ter interesse. Conforme Furlanetto; Marin e Gonçalves (2019), é importante que o interesse dos alunos sobre a sexualidade seja levado em consideração para suprir suas necessidades. E assim, garantir uma promoção de metodologias assertivas, que trabalhem não só o contexto biológico, mas também o social, histórico e cultural, para formar um indivíduo que tenha maturidade nas suas escolhas.

Logo após as questões de percepção, os alunos responderam algumas perguntas que mediam seus conhecimentos, e se repetiam nos questionários 1 e 2, e por isso foram analisadas de forma concomitante. A primeira pergunta questionava qual método de contracepção que pode ser útil na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: a) diafragma; b) camisinha; c) dispositivo intrauterino (DIU); d) Pílulas anticoncepcionais. No Q1, 28 alunos marcaram a (letra b) sendo a resposta certa, e no Q2 o acerto foi de 27. A representação das respostas dos discentes podem ser observadas na Figura 2.

Figura 2: Respostas dos discentes em relação à primeira questão de vestibular. As respostas em cores mais claras foram obtidas no Q1, e as respostas em cores mais escuras foram obtidas no Q2. Em tons de cinza simboliza-se a alternativas incorretas, e em tons de azul a alternativa correta para a referida questão.

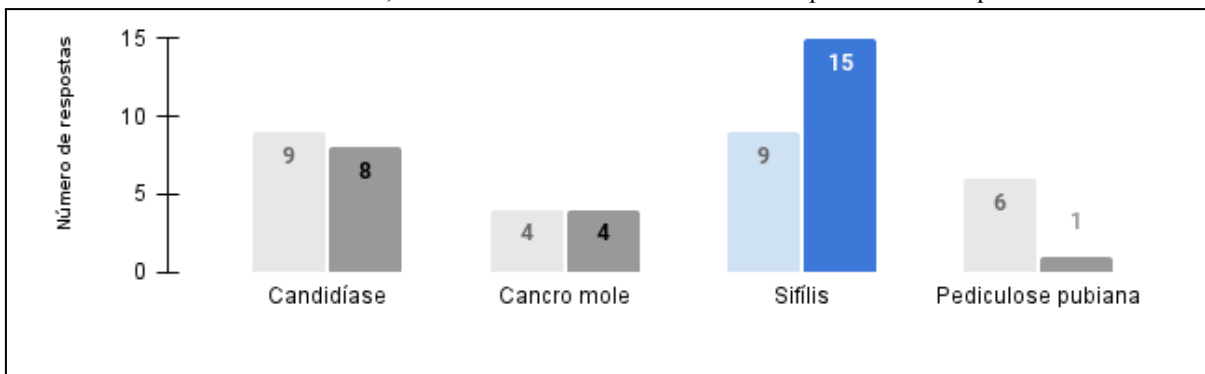


Fonte: Própria (2023)

Na segunda questão foi indagado aos alunos sobre qual a alternativa que apresentava um tipo de transmissão placentária: a) candidíase; b) cancro mole; c) sífilis; d) Pediculose pubiana (chato). No Q1, 9 alunos responderam corretamente (letra c), e no Q2, 15 alunos acertaram a questão. A representação das respostas dos discentes podem ser observadas na Figura 3.



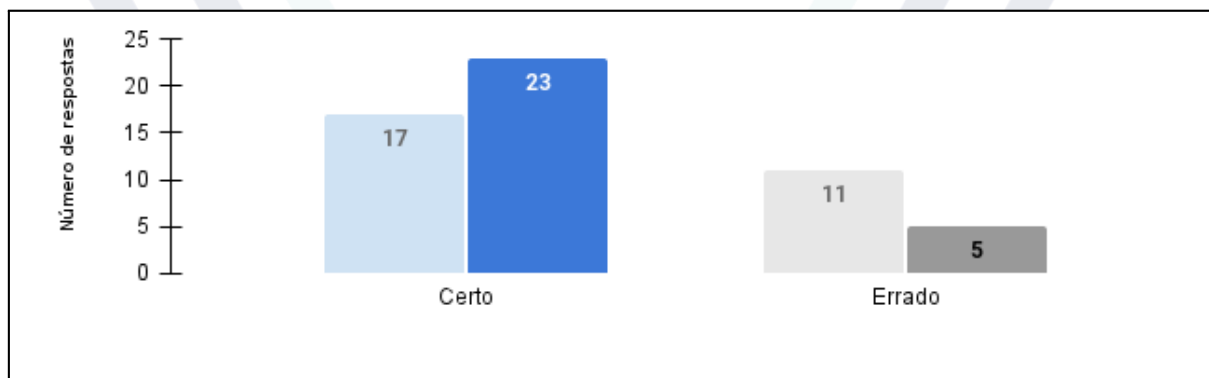
Figura 3: Respostas dos discentes em relação à segunda questão de vestibular. As respostas em cores mais claras foram obtidas no Q1, e as respostas em cores mais escuras foram obtidas no Q2. Em tons de cinza simboliza-se a alternativas incorretas, e em tons de azul a alternativa correta para a referida questão.



Fonte: Própria (2023)

Na terceira questão indagava-se se a afirmação “O coito interrompido é um método contraceptivo que não protege os parceiros contra IST, além de não ser totalmente eficaz para evitar gestações indesejadas” é correto ou não. No Q1, 17 alunos acertaram a questão apontando estar correto, e no Q2 o acerto foi de 23 alunos no total. Evidenciando-se aprendizados em relação ao conteúdo. A representação das respostas dos discentes podem ser observadas na Figura 4.

Figura 4: Respostas dos discentes em relação à terceira questão de vestibular. As respostas em cores mais claras foram obtidas no Q1, e as respostas em cores mais escuras foram obtidas no Q2. Em tons de cinza simboliza-se a alternativas incorretas, e em tons de azul a alternativa correta para a referida questão.



Fonte: Própria (2023)

Após as questões de vestibular, o Q2 continha uma seção com perguntas relacionadas

a percepção dos alunos sobre a aula, as ISTs, e métodos contraceptivos. Primeiramente, foi questionado ao aluno sobre a sua percepção sobre o material didático e a qualidade da aula realizada. Para 22 discentes (78,6%), a aula foi excelente, cinco (17,9%) responderam que foi bom, e um (3,6%) disse que a aula foi regular. Nenhum discente marcou as alternativas “ruim” e “péssima”. Nesse sentido, Lovato; Michelotti e Loreto (2018) apontam que a metodologia utilizada pelo professor deve ser estar correlacionada ao objetivo que se busca alcançar com os discentes, sendo que a diversificação metodológica pode conduzi-lo para esse caminho.

Na segunda questão de percepção do Q2, indagou-se aos alunos sobre o seu nível de aprendizado em relação a aula. Nas respostas, um discente (3,6%) apontou como excelente, 17 (60,7%) disseram que foi bom, e 10 (35,7%) apontaram seu aprendizado como regular. Nenhum discente marcou as alternativas “ruim” e “péssima”. De acordo com Costa *et al.* (2022) a utilização de modelos didáticos deixam a aula mais dinâmica, permitindo uma compreensão visual do que está sendo estudado. Além disso, promove um aprendizado significativo, tornando uma alternativa para instigar o interesse dos discentes para o assunto abordado.

A terceira questão de percepção pediu que os discentes expressassem livremente suas opiniões, sugestões, críticas, elogios ou qualquer outra coisa que considerassem relevante sobre a aula realizada. Dos 28 participantes, 26 responderam a referida pergunta, e as transcrições literais de suas falas podem ser observadas no Quadro 2.

Quadro 2: Transcrição literal das falas dos alunos em relação a opiniões, elogios, críticas, ou qualquer sentimento ou posição dos discentes relacionado a aula realizada.

Discentes	Respostas
1	“Eu gostei muito da aula.”
2	“Muito interessante sobre o assunto, pois é bom ficar mais informado sobre o assunto e métodos contraceptivos.”
3	“Teve esclarecimentos, tirou algumas dúvidas e foi ótimo!”
4	“Foi muito boa.”
5	“Foi ótima.”
6	“Aula muito boa.”
7	“A apresentação foi boa.”



8	‘Excelente. Tirei várias dúvidas.’
9	‘Ótima aula.’
10	‘A aula foi muito importante, pois ela nos ensinou quais são os métodos para se prevenir das DST.’
11	‘Acho melhor usar camisinha que previne mais.’
12	‘A aula foi ótima aprendi bastante sobre educação sexual.’
13	‘A aula sobre educação sexual foi muito boa e creio que vai ser útil para muitas pessoas.’
14	‘Foi uma aula com bastante ensinamentos para se prevenir de doenças transmissíveis.’
15	‘Importante pois eu tinha algumas dúvidas.’
16	‘Eu amei as explicações.’
17	‘Uma aula ótima, pois é bom aprender sobre esse assunto.’
18	‘Aula realizada foi excelente.’
19	‘Muito importante para o aprendizado. Uma aula muito boa.’
20	‘A aula foi ótima. Bem explicada’
21	‘Eu entendi que se deve usar proteção em todas as relações sexuais e usar anticoncepcionais.’
22	‘Sobre as doenças sexualmente que pode ser causada pela HPV, AID’s etc.’
23	‘A aula foi muito boa para nós alunos, professoras muito profissionais e tem uma didática excelente.’
24	‘Uma aula bem interessante com muitos exemplos, muito mais aprendizado sobre as doenças e os métodos contraceptivos.’
25	‘Muito explicativa.’
26	‘Aula boa, bem explicada e desenvolvida.’

Fonte: Autoria própria (2023)

A partir das falas dos discentes que participaram da pesquisa, observou-se que todas as menções realizadas em relação a aula foram positivas, observando-se elevada aprovação para os métodos de ensino utilizados. A saúde sexual exige o aprendizado de práticas saudáveis e a sua aplicação pelos discentes, em um processo no qual o ensino influencia ações concretas e tomadas de decisões pelos estudantes. Nesse contexto, enfatizamos que os discentes 11, 13, 14 e 21 revelaram que os aprendizados obtidos a partir da intervenção didática irão influenciar diretamente nas suas vidas.

CONCLUSÕES

A partir das análises realizadas, observa-se que embora os alunos possuam interesse por temas relacionados à educação sexual e considerarem importante sua presença no contexto escolar, sua abordagem tem sido pouco frequente. Nesse sentido, apontamos que o



desconhecimento de questões fundamentais à saúde sexual podem estar associadas a diversas escolhas ruins aos estudantes, e ter grande impacto em suas vidas, sendo fundamental a discussão de tais temas no ambiente escolar. Apontamos ainda que há um tabu social, e que temas relacionados à sexualidade e assuntos correlatos são pouco discutidos no ambiente escolar, e menos ainda no ambiente familiar dos discentes.

Destacamos também que a ausência de recursos metodológicos pode ser amenizada pela criatividade e inovação dos docentes, como por exemplo na produção de materiais didáticos de baixo custo, fundamentais para que os discentes consigam realizar uma representação cognitiva daquilo que se é falado. Nesse sentido, o trabalho demonstra que aprendizados diversos foram alcançados a partir da aula realizada, e que atitudes positivas para a educação sexual foram estimuladas. Por fim apontamos a necessidade de trabalhar o tema sexualidade na educação básica, como normatiza a BNCC, e que outros estudos devem ser estimulados, frente sua importância e seus impactos na vida dos jovens.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo suporte ao Programa Residência Pedagógica, e pelo estímulo à integração entre educação básica e superior. Agradecemos também ao Instituto Federal do Piauí (IFPI) em nome do professor Me. Valtercio de Almeida Carvalho pelo apoio irrestrito, e por proporcionar as condições necessárias ao bom desenvolvimento do programa. Por fim, agradecemos a todos os discentes que disponibilizaram seu valioso tempo para participação neste trabalho.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. U.; FOLMER, V. Facilidades e dificuldades da educação sexual na escola: percepções de professores da educação básica. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, [S. l.], v. 9, n. 19, p. 221–243, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/515>. Acesso em: 29 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Ensino Médio. Brasília - DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_1



10518.pdf. Acesso em: 29 ago. 2023.

BURCHARD, C. P.; BARBOSA, L. U.; COPETTI, J. Prática docente sobre o tema sexualidade: uma revisão sistemática. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 7, pág. e821974993, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4993. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4993>. Acesso em: 28 ago. 2023.

COSTA, K. C. R. da. *et al.* A utilização de modelos didáticos para o ensino de paleontologia nas disciplinas de Ciências e Biologia. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 5, pág. e41511528082, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i5.28082. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28082>. Acesso em: 16 set. 2023.

DOEGE, H. *et al.* Educação sexual e reprodutiva: percepções de adolescentes e profissionais de saúde e educação. **Revista Thema**, Pelotas, v. 21, n. 1, p. 115–129, 2022. DOI: 10.15536/thema.V21.2022.115-129.2447. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/2447>. Acesso em: 31 ago. 2023.

FONTELLES, M. J. *et al.* Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista paraense de medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

FURLANETTO, M. F. *et al.* Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 168, p. 550–571, abr. 2018.

FURLANETTO, M. F.; MARIN, A. H.; GONÇALVES, T. R. Acesso e qualidade da informação recebida sobre sexo e sexualidade na perspectiva adolescente. **Estudos e pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 3, p. 644-664, 2019.

GAGLIOTTO, G. M.; LEMBECK, T. Sexualidade e adolescência: a educação sexual numa perspectiva emancipatória. **Educere et Educare**, [S. l.], v. 6, n. 11, 2011. DOI: 10.17648/educare.v6i11.4802. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/4802>. Acesso em: 28 ago. 2023.

LOVATO, F. L.; MICHELOTTI, A.; LORETO, E. L. da S. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, 2018.

MALDONADO, K. K. Á.; SUDÉRIO, F. B. Metodologias de intervenção pedagógica no ensino de temáticas sobre sexualidade no Ensino Médio. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 12, n. 4, p. 1-24, 2021.

MAXIMO, W. Da S. *et al.* A utilização de metodologias ativas via redes sociais mediando o processo ensino aprendizagem da temática educação sexual. **Anais III CONEDU**, Campina Grande, 2016. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/20122>>. Acesso em: 03/09/2023 22:52



MIRANDA, J. C. Desenvolvimento do jogo didático “perfil - educação sexual” como ferramenta integrada ao ensino na educação básica. **Arquivos do Mudi**, v. 25, n. 2, p. 27-48, 13 ago. 2021.

NOGUEIRA, N. S. *et al.* Educação sexual no contexto escolar: as estratégias utilizadas em sala de aula pelos educadores. **HOLOS**, v. 3, p. 319-327, 2016.

OLIVEIRA, M.; MAIO, E. R. Formação de professores/as para abordagem da educação sexual na escola. **Espaço Plural**, v. 13, n. 26, 2012.

RIZZON, B. B. *et al.* Comportamento de risco para infecções sexualmente transmissíveis em estudantes do ensino médio. **Femina**, v. 49, n. 1, p. 52-57, 2021.

SILVA, S. M. D. T. *et al.* Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. eAPE20190210, 2020.

SOUSA, C. R. DE O. *et al.* Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 160–169, abr. 2018.

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S.. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 69, p. 453–474, abr. 2017.

WHO. World Health Organization. **Sexual health [Internet]**. Genebra: WHO; 2017 [acesso em 28 ago. 2023]. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/sexual-health#tab=tab_1

